

A propósito de...

(Continuação da 6.ª página)

po, o «desmembramento» de «Apontamentos» (deve estar mais presente na mente dos leitores) analizando-o por nossa conta e risco, com vista a confirmar o que atrás dissemos e ao mesmo tempo para explicitar a sua riqueza de conteúdo.

Trata-se efectivamente de uma «resposta», mas não a alguém, como se poderia concluir de uma leitura superficial. E sim uma resposta a uma daquelas coisas que a juventude não pode carregar — Um falso método para encarar os problemas, o que é grave, sobretudo, pelas ilusões que pode originar sobre os verdadeiros problemas. Com efeito «Apontamentos» não tinha como epicentro o barulho das motorizadas, mas sim o método como se analisava esse problema, preconizando como solução um policiamento e proibições mais severas. O que o motivou foi aquilo que começando por ser uma dúvida, era no estanto uma abertura para ver mais além e descortinar o que se pode esconder de baixo de certos barulhos...».

Fazendo isso, dá aos leitores, uma lição sobre a metodologia a observar na análise de qualquer fenômeno social.

Nega portanto a validade de análises superficiais que conduzem a «soluções» fáceis, ao mesmo tempo que conclui ser a análise que desce do acidental ao essencial, que vai do conjuntural ao estrutural, a única que permite detectar as verdadeiras causas e que pode, portanto, levar a medidas correctas.

Aplicando esse método ao problema em causa acabou por encontrar o verdadeiro problema — a alienação do indivíduo. Mas a alienação individual é fenômeno demasiado complexo (que não vamos estudar) manifestando-se sob vários aspectos.

Aqui consiste em o indivíduo mostrar à sociedade aquilo que não é, e isto por «se ter gerado um estado colectivo em que o cidadão tem que se impor individualmente».

É agora possível concluir que o barulho das motorizadas não é o que uma das muitas manifestações desse fenômeno social — a alienação — assim como também o são, as loucas correrias em carros de sport, o passeio com o transistor em altos berros, as televisões em bairros da lata, os fatos de gala em pessoas subalimentados, etc.

Solucionar problemas como estes, que têm origens nas estruturas da sociedade não se consegue de um momento para o outro. As transformações que exigem são de tal modo profundas que não podem deixar de originar conflitos de interesses, o que retardará (se acaso não impedir) qualquer progresso neste campo. E trabalho que exige uma acção contínua, persistente, duradoura e, deverá ser sempre empreendido pelas sucessivas gerações no cumprimento do dever de aumentar e valorizar o património cultural e material herdado das gerações antecedentes. É uma actuação sobre as estruturas, extinguindo, aperfeiçoando e criando

Café Comercial

TRESPASSA-SE

Por motivo de falta de saúde dos seus proprietários, trespassa-se o Café Comercial, em LOULÉ.

as instituições que contribuam de modo eficaz:

— para uma elevação do nível de vida das classes desfavorecidas, diminuindo a diferença de nível dos rendimentos das diferentes classes sociais.

— para levar a todos os benefícios da educação e da cultura, bem como de outros benefícios de carácter social, por exemplo, a assistência à família, quer na doença quer na velhice.

— para uma efectiva participação de todos os cidadãos na vida pública, utilizando os seus direitos e correlativamente cumprindo os seus deveres.

Então sim, teremos instituído um clima social e político em que o Homem terá asseguradas as condições indispensáveis à sua realização como tal. Permitimo-nos citar aqui o nosso poeta António Aleixo para salientar a importância do meio na formação do homem. Dizia ele:

*Não sou esperto nem bruto
Nem bem, nem mal educado
Sou simplesmente o produto
Do meio em que fui criado*

Quando, actuando sobre as estruturas, tivermos criado um meio próprio, teremos resolvido muitos dos nossos problemas, inclusivamente o problema do barulho das motorizadas. Sim, só nessa altura, porque ele é um problema de estruturas. Senão vejamos o que nos diz Mário Castri («Diário de Lisboa» de 12/XI/1969) ao comentar uma afirmação do Prof. Vitorino Nemésio sobre idêntico problema: «Como nos disse Vitorino Nemésio no seu último «Se bem me lembro» o problema não será de ordem policial, mas de ordem educacional?»

Ainda aqui aparece a visão missionária da escola dos bons tempos iluministas, dos bons tempos liberais-românticos em que abrir uma escola era fechar uma taberna. A verdade é que a escola (a instituição do ensino) não é independente das estruturas sociais que, afinal de contas, a suportam. A muita propaganda no sentido do aperfeiçoamento do péz e do condutor, existente na América do Norte, não impede que se verifiquem por lá, na roda do ano morte nas estradas que organos 50 mil com um cortejo de milhares de feridos...

A questão consiste na realidade de ser o automóvel um símbolo usável de agressividade (nos múltiplos aspectos que esta palavra comporta) de uma sociedade que se nutre de violência e se abastece continuamente dela, como se abastece de água o camelo para enfrentar o deserto. O perigo aumenta quando uma sociedade, como a portuguesa, não adaptou suas estruturas à agressividade do automóvel.

E no quanto o parque automóvel cresce, o sistema rodoviário permanece adaptado, sim, mas ao carro de bois, à tipóia, à diligência — ao coche, sei lá! Não existe proporcional diferença entre o Atero, com o bólido do infante D. Afonso a espartar as damas timidas e a Avenida 24 de Julho com a sua loucura actual de trânsito automóvel. Nestas condições, a educação cívica não resolve os problemas fundamentais, como as boas maneiras de estar à mesa não resolvem o problema da fome no Mundo; a repressão não resolve o problema do automobilista, como a cadeira eléctrica e a guilhotina não resolvem o problema do crime. As estruturas, meninos, as estruturas é que é preciso aperfeiçoar.

Está bem. E enquanto não se aperfeiçoam as estruturas? E gramar, meninos, é gramar». António J. Mendonça Pinto

Hoteleiro algarvio Hermano Baptista

(Continuação da 1.ª página)

rida, porque não lhe faltavam nem o dom da simpatia nem o de saber agradar. Por isso a sua Estalagem tinha que tornar-se famosa e havia de tornar-se pequena demais para acolher os seus cada vez mais numerosos clientes e amigos.

... El transformá-la em Hotel não era apenas a concretização de um sonho mas uma necessidade imperiosa exigida pelo afluxo de turistas em número cada vez maior.

E Hermano Baptista tornou-se conhecido em Portugal e no estrangeiro, aonde se tem deslocado como mensageiro das maravilhas do nosso Algarve. E para as realgar ainda mais, leva as lagostas, as amêijoas, as amêndoas, os doces regionais, os vinhos deliciosos do Algarve.

Há cerca de um ano foi um sucesso o que apresentou no «Frankfort Hotels» perante um seleccionado grupo de convidados alemães. Agora, em Londres, novamente o sr. Hermano Baptista se evidenciou com a apresentação das deliciosas iguarias com que costuma brindar os seus convidados e clientes. Graças ao seu espírito de iniciativa o Algarve marcou posição de relevo no Congresso anual de Turismo promovido pela Agência de Viagens «Cosmos» e no qual participou como convidado de honra entre os 800 agentes de viagens e de navegação e individualidades ligadas ao turismo.

Durante o congresso, que se efectuou no Bloomsbury Centre Hotel, de Londres, o sr. Hermano Baptista foi saudado como o primeiro hoteleiro português a participar nos congressos da «Cosmos».

Foram apreciados os planos para 1970, primeiro ano em que Portugal é incluído nas brochuras de propaganda da «Cosmos», tendo o sr. Kanyon director-geral do Departamento Hoteleiro da Agência conhecedor profundo dos problemas turísticos de Portugal, feito uma descrição minuciosa das belezas de Portugal, para realçar, no final, as possibilidades potenciais do Algarve como estação de turismo de Inverno.

O primeiro dia do congresso incluiu um «cocktail» servido pelo sr. Hermano Baptista, que transportou de Portugal todos os gêneros oferecidos aos convidados, tais como vinhos das Adegas Cooperativas Regionais do Algarve, lagostas, amêijoas, amêndoas, doces de figo e amêndoas, café ultramarino e aguardente de medronho.

O «Cosmos» é uma das maiores organizações promotoras de viagens da Europa, pois não se dedica só à deslocação de turistas ingleses, como também é a principal acionista da «Globus Suísses» e da «Monarch», companhia de aviação que se dedica exclusivamente ao transporte de «charters», operando com aviões «Britannia», «Jet-Prop» e «Caravelle».

Este Congresso contribuiu para tornar o Algarve ainda mais conhecido dos ingleses, através dos largos comentários feitos pela imprensa britânica ao acontecimento.

JOSÉ RAMOS E BARROS

Médico Veterinário

— ALBUFEIRA —

Consultas no Grémio da Lavoura de Albufeira

Telefone 226 (Residência)

Uma Secção do Liceu de Faro

(Continuação da 1.ª página)

quem tenha responsabilidades na direcção dos destinos da nossa terra.

Daí a origem de se encarar a sério (e urgentemente) da criação em Loulé de uma secção do Liceu de Faro.

Para o efeito já estiveram em Loulé 2 altos funcionários do Ministério da Educação Nacional e sabemos que estão bem encaminhadas as diligências no sentido de se concretizar uma realização que dentro em pouco seria uma imperiosa necessidade.

Sabemos que esta pretensão tem incondicional apoio do Reitor do Liceu Nacional de Faro sr. Dr. Joaquim Peixoto Magalhães e está merecendo as melhores atenções do sr. Subsecretário do Estado da Administração Escolar.

**Reprimindo
os prevaricadores**

Pelos agentes da P. S. P. e P. V. T. de Loulé, foi há dias promovida uma operação stop, montando-se para o efeito 7 postos em outras tantas entradas principais da vila.

Foi verificada a documentação de 126 automóveis, 185 velocípedes e de 27 carroças.

Foram levantados 51 autos de transgressão e apontadas 30 faltas a reparar, num total de 81.

A maioria das transgressões foi devida a excesso de barulho e ausência de luz de motorizadas e carroças, o que mais uma vez evidencia a necessidade imperiosa de se acalmar o sossego dos cidadãos contra o excesso ruidoso das motorizadas e a vida dos automobilistas que podem morrer nas estradas por não se aperceberem que na sua frente val andando uma carroça cujos reflectores estão de tal modo sujos que a sua existência é nula mesmo a pequena distância.

E, por isso, urgente forçar os proprietários daqueles veículos a que sua presença nocturna nas estradas seja devidamente assinalada.

Todos teremos a ganhar.

Morgado de Salir

VENDE-SE

Informa: Telefone 24600

— Faro.

HORTA ASCENSÃO

VENDE-SE

Situada na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

ARMAZÉM

Arrenda-se um grande armazém, situado na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

Informa: Telefone 72 — Loulé.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA

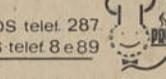


Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

Um produto da rede distribuidora **POLO**
DEPÓSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287-
PORTIMÃO telef. 148-ALMANCIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89-
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTOINHAS NETO-COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
TELEX 05432 - TELC. TEOF. - TEL. 8 e 89 - CAIXA POSTAL 1

TINTO • BRANCO • RUBI



Propriedade em Albufeira

O problema da energia eléctrica

(Continuação da 1.ª página)

tado, naturalmente demorado mas que não pode faltar para dar solução a problemas ingentes e duma estrutura económica de alto valor regional. E que a electricidade é hoje de tal modo imprescindível que às terras que a possuem que já não podem fazer-se restrições ao seu consumo. E muito menos quando a falta de potência da energia provoca graves desastres nos motores e produtos alimentares que só o frio dos frigoríficos pode conservar.

E não é demais acentuar que a população de Loulé tem sofrido graves prejuízos pela forma deficitíssima como lhe tem sido fornecida a energia eléctrica.

E, portanto, motivo de regozijo saber-se que estão ultimadas as obras no Posto de Transformação de 250 KVA construído no Parque e quase prontas as respectivas ligações e que, dentro de poucos dias, as linhas já amplamente saturadas por uma carga que já não comportam, serão substituídas pelos novos fios.

ARMAZÉM

Aluga-se um amplo armazém, situado na Rua Mouzinho de Albuquerque (Transversal à Rua da Piedade).

Tratar na Praça Manuel Arriaga, 13 — LOULÉ.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA  AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

TURALGARVE AGENCIA DE TURISMO ALCARVE

€-C — Rua Luciano Cordeiro Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100 Loulé

Telefone 193 — Loulé

ALTE

Prédio urbano, com rés-do-chão e 1.º andar e água canalizada

VENDE-SE

Tratar com o proprietário, Manuel Rodrigues Ferreira, Rua João de Deus — Alte.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

DINHEIRO!

APLIQUE-O COM SEGURANÇA

comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO

150 Contos rendem-lhe 950\$00 Mensais

O seu capital pode render-lhe 10 %.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal; REBOLEIRA — Rua D. Dinis; VENDA NOVA — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; PAÇO D'ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía).

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, a sr.^a D. Maria da Piedade Guerreiro, residente na Venezuela, e o menino Juvenil Nunes de Brito, residente nos E. U. A.

Em 2, a sr.^a D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e os srs. Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro, Francisco de Brito Barra, Joaquim Martins Azevedo e Carlos Maria Bolotinha.

Em 3, a sr.^a D. Maria da Sôlade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira e a menina Aline de Sousa Bercalim.

Em 4, a menina Ana Lucília Fernandes Caeiro, residente em Portimão.

Em 5, o menino Luís Manuel Dias de Jesus Simão e a menina Maria Teresa Eusébio Ferreira, residente em Mem Martins.

Em 6, as meninas Deonilene Morgado Martins e Maria Helena Martins Carrilho, o sr. Sebastião Mendonça, residente em Faro e as sr.^a D. Lucília Bocarelli de Sousa, D. Lucília de Sousa, D. Lucília Correia, residentes em França e o sr. José Maria Zácarias da Silva, residente na Venezuela.

Em 8, a menina Maria Helena Correia Contrares e o menino José Manuel Sousa do Nascimento e a sr.^a D. Maria Odete Martins dos Santos, residente na Venezuela.

Em 9, os srs. Eleutério Pires Gomes, Daniel de Sousa Domingos, residente em Lisboa e António Correia Martins.

Em 10, as sr.^a D. Orlando Maria de Sousa Luis Ramos, D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Lory, o sr. Francisco André Ferreira e o menino André Fernandes Caeiro Moura.

Em 11, os srs. Sebastião Marcal de Castro, Manuel Costa Guerreiro, residente na França e Tenente António Bernardo Magalhães Menezes de Brito Cunha.

Em 12, as sr.^a D. Zídia Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elizabeth Mendes Estevens e D. Cândida de Brito Cecília, residente no Palmeiral e a menina Vitória Maria Mendes Rodrigues.

Em 14, a menina Maria Catarina da França Rodrigues Cebola, a sr.^a D. Lídia Modesta dos Santos Vaz e o menino Vítor Manuel de Sousa Correia.

Em 15, a sr.^a D. Maria Quitéria Ramos e o sr. João Aleixo Cebola.

Em 16, os meninos António Vila-Lobos de Carvalho Santos e Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Coelho Guia, residente em Grândola, a sr.^a D. Cesaltina Elias Pinto, residente nos Estados Unidos e a menina Ana Cristina Miguel Guerra.

Em 17, o sr. Sérgio Manuel Ferreira Cachago, estudante em França.

Em 18, a sr.^a D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 20, as meninas Maria do Rosário Alvarez Rocheta e Maria Odete Pereira Frederico, residente na Venezuela e a sr.^a D. Maria de Lourdes Palma e a sr.^a D. Vitória Costa Gonçalves, do Carvalhal, e o sr. Manuel António Correia, residente na Suíça.

Em 22, o sr. António Nunes Coelho.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redação o nosso prezado assinante em Setúbal, sr. Francisco José Barros.

NASCIMENTOS

Na «Clinique de l'Ermitage» em Rancy, (França), teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.^a D. Ilídia Dias Viegas Luís, esposa do nosso conterrâneo e dedicado assinante em França sr. António Luís.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento.

Nunquanto particular do Hospital de Olhão, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Carminda Trindade dos Reis, esposa do nosso estimado assinante e amigo sr. Dr. Januário Severiano Daniel dos Reis, digníssimo notário, em Faro e que durante alguns anos exerceu idênticas funções em Loulé.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento e formulamos votos de longa e feliz vida para o seu descendente.

CASAMENTOS

Na histórica e velhinha igreja de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, foi celebrada pelo padre franciscano Dr. Joaquim das Neves, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Guida Maria Keil Carvalho da Silva (bisneta do saudoso e ilustre compositor do hino Nacional, Alfredo Keil), com o jovem escritor e poeta sr. João Gentil Marques, filho dos nossos camaradas de imprensa Mariálio e Gentil Marques.

Apadrinharam o acto, o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e sua esposa, da parte do noivo, e a sr.^a D. Sara Keil, e o sr. Dr. Eduardo Alberto de Macedo Carvalho da Silva, da parte da noiva.

Após as cerimónias religiosas, os convidados dirigiram-se ao Hotel Ritz, onde se realizou um cocktail-aperitivo, seguido de jantar esmeradamente servido.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Espanha e França e passaram no Algarve as festas do Fim do Ano.

Realizou-se no passado dia 28 de Dezembro, na Igreja de S. Lourenço (Almancil), a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.^a D. Guida Santana Fernandes, professora oficial em S. Marcos da Serra, prendida filha do nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Costa Fernandes e da sr.^a D. Isabel dos Prazeres Santana Fernandes, com o sr. Francisco José Nunes Grilo, filho do sr. António dos Reis Pinheiro Grilo e da sr.^a D. Roselinda Nunes Grilo.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, suas tias sr.^a D. Maria Odete Costa Fernandes Caeiro e a sr.^a D. Maria Antonieta da Costa Fernandes, e por parte do noivo os srs. Graciano Filipe Bota, Albio Filipe Pinto, Capitão António Filipe Bota Viegas, Angelo Leal Costa, Filipe Leal Viegas e Alberto Filipe Bota.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um finíssimo «copo d'água» em casa dos pais da noiva.

Ao jovem casal, que fixou residência em S. Marcos da Serra, desejamos uma vida conjugal plena de venturas.

Com grande solenidade, celebrou-se há dias na Igreja de Santa Maria, em Sintra, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Beatriz Leal de Brito da Mana, aluna da Faculdade de Filologia Romântica da Universidade de Lisboa, gentil e prendida filha da sr.^a D. Maria Luísa Leal de Brito da Mana e do nosso conterrâneo e prezado assinante em Faro, sr. Dr. Joaquim Brito da Mana, Adjunto do Delegado Distrital de Saúde, com o sr. José Manuel Ramalhão Furtunato, aluno do Instituto Superior Técnico, filho da sr.^a D. Maria Eduarda Reis Moreira Ramalhão Furtunato e do sr. Eng. Pompeu Braga Soares Fortunato, da Empresa Construtora Monis da Maia, de Lisboa.

Testemunharam o acto os pais dos noivos.

Celebrou a Missa e presidiu à cerimónia do casamento o sr. Dr. Júlio Tavares Rebimbas, nosso Venerável Prelado, que proferiu uma tocente alocução adequada.

Acotou o Rev. Cónego Dr. Henrique Ferreira da Silva, Pároco da Sé de Faro.

O canto esteve a cargo de um grupo coral de alunos da Universidade Católica de Lisboa.

No final da cerimónia religiosa, foi servido, no Hotel Palácio dos Seteais, um finíssimo copo de água a mais de duzentos convidados.

Aos noivos endereçamos os nossos votos de venturas.

Na Igreja de Santa Catarina (Gonçalves) celebrou-se no passado dia 28 de Dezembro, por procuração, da nossa conterrânea sr.^a D. Donalda Sousa Correia, filha da sr.^a D. Maria da Conceição de Sousa e da sr. Emídio Marcos de Sousa Correia, com o sr. Mário Salgado da Rocha, residente na Alemanha Oriental, filho do sr. Manuel Joaquim da Rocha e da sr.^a D. Adelaide Martins Salgado.

O noivo foi representado pelo irmão da noiva sr. Idálio Francisco de Sousa Correia.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. José de Sousa Inês e sua esposa sr.^a D. António Leal Filipe Inês e por parte do noivo o sr. Eurico Valente Couceiro e a sr.^a D. Ivone Maria Pinguinha dos Santos Correia.

Após a cerimónia, que foi celebrada pelo Rev. Padre Cabanita, foi oferecido aos convidados um «copo d'água» no Restaurante «2 Sentinelas».

Ao jovem casal, que fixa a sua residência na Alemanha, auguramos uma venturosa vida conjugal.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 10 de Dezembro, em casa de sua residência, nesta vila a sr.^a D. Alexandrina de Ascensão, de 93 anos de idade, viúva do sr. António dos Santos.

A saudosa extinta era mãe da nossa dedicada assinante sr.^a D. Joana dos Santos e dos srs. José dos Santos, casado com a sr.^a D. Clementina Borges dos Santos, residentes em Loulé, David dos Santos, casado com a sr.^a D. Sara de Matos Barreiros dos Santos, residentes em Portalegre e avô da sr.^a D. Dulce Maria dos Santos e dos srs. Alferes Nelson António Barreiros dos Santos, Sérgio António Barreiros dos Santos e bisavô do menino Guido Manuel dos Santos Gago.

Com a idade de 63 anos faleceu há dias nesta vila a sr.^a D. Felisbela Filipe Viegas Costa,

que deixou viúvo o sr. Modesto da Costa, importante proprietário em Loulé - Gare.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Manuel Filipe Costa e Rui Manuel Filipe da Costa e era irmã das sr.^a D. Maria Filipe Viegas, D. Beatriz Filipe Viegas, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara, de Loulé; D. Maria Joaquina Filipe Viegas Bota (já falecida) casada com o sr. António Bota Valério, e do sr. Manuel Filipe Viegas Júnior, tio da sr.^a D. Maria Ivone Leal Costa e D. Ione Filipe Viegas Pinto, D. Filomena Filipe Viegas Bota, D. Josefina Filipe Viegas Bota, D. Maria Valentina Filipe Leal Viegas e D. Irene Filipe Bota e dos srs. Graciano Filipe Bota, Albio Filipe Pinto, Capitão António Filipe Bota Viegas, Angelo Leal Costa, Filipe Leal Viegas e Alberto Filipe Bota.

Após doloroso sofrimento e esgotadas as possibilidades médicas a que foi possível recorrer faleceu no passado dia 22, no Hospital de Loulé, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Jóscè da Costa Alves, reformado da Câmara Municipal de Loulé, onde prestou serviço durante mais de 30 anos.

O saudoso extinto, que conta 67 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Letícia de Almeida Águas da Ponte Alves e era pai das sr.^a D. Stela Alves Teixeira Fernandes, casada com o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Tenente Coronel Luis Teixeira Fernandes e D. Maria Valentina da Ponte Alves Guerreiro, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Deodato Tomé Guerreiro; avô dos meninos José Manuel Alves Fernandes, Luís Miguel Alves Teixeira Fernandes, Deodato Jorge Alves Guerreiro, Henrique Luciano Alves Guerreiro, José António Alves Guerreiro e da menina Maria da Assunção Alves Guerreiro e irmão do nosso prezado conterrâneo assinante em D. Ilda, sr. Sebastião da Costa Alves.

Contando 71 anos de idade, faleceu repentinamente no passado dia 26, em casa de sua residência nesta vila, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Manuel Costa Junior um dos mais antigos e considerados comerciantes da nossa praça e sócio da importante e conceituada firma local União de Mercearias do Algarve, Lda.

O saudoso extinto, pessoa muito conhecida e estimada pela sua bondade, deixou viúva a sr.^a D. Rosa Viegas de Brito Costa; era pai do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Manuel de Brito Costa, casado com a sr.^a D. Maria Elisabeth Sequeira da Silva Costa; avô dos srs. Manuel da Silva Costa e Jorge Adelino da Silva Costa e irmão das sr.^a D. Maria da Conceição Costa e D. Clotilde Costa Estevens.

Em Lisboa faleceu a sr.^a D. Margarida Correia Gonçalves Salavisa, de 56 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Afonso Rodrigues Salavisa, filha da sr.^a D. Maria da Piedade Gonçalves e irmã das sr.^a D. Raquel Correia Gonçalves de Ataíde e Melo e D. Maria Gabriela Correia Gonçalves Dengue Alves.

Faleceu em Lisboa o sr. José Campos Rodrigues, gerente comercial, de 69 anos, natural de Loulé, que deixou viúva a sr.^a D. Isaura Mealha de Campos e era pai da sr.^a D. Maria José Mealha de Campos. O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

Faleceu há dias em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Álvaro Jerónimo Martins, de 63 anos, técnico de contas. O extinto, profissional distinto, era considerado um especialista, que estava ligado a numerosas organizações comerciais e industriais.

O sr. Álvaro Jerónimo Martins deixou viúva a sr.^a D. Maria dos Anjos Carrilho Martins e era pai das srs. D. Maria de Lurdes Carrilho Martins de Medeiros Tavares, casada com o jornalista António Valdemar e da sr.^a D. Maria Angélica Carrilho Martins Ribeiro, casada com o sr. Eng. Alexandre de Jesus Ribeiro, ausente em Angola; irmão do sr. Joaquim Damasceno Martins, casado com a sr.^a D. Maria de Jesus Martins, e do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Barros Martins, casado com a sr.^a D. Isabel da Silva Martins; cunhado dos srs. Francisco Martins Carrilho, casado com a sr.^a Zilda Ramos Carrilho; Joaquim Martins Carrilho, casado com a sr.^a D. Margarida Correia Gonçalves Salavisa, de 56 anos, casada com o sr. Manuel Afonso Rodrigues Salavisa; filha da sr.^a D. Maria da Piedade Gonçalves; irmã das sr.^a D. Raquel Correia Gonçalves de Ataíde e Melo e D. Maria Gabriela Correia Gonçalves Dengue Alves.

Também faleceu há dias em Lisboa a nossa conterrânea sr.^a D. Margarida Correia Gonçalves Salavisa, de 56 anos, casada com o sr. Manuel Afonso Rodrigues Salavisa; filha da sr.^a D. Maria da Piedade Gonçalves; irmã das sr.^a D. Raquel Correia Gonçalves de Ataíde e Melo e D. Maria Gabriela Correia Gonçalves Dengue Alves.

Ataíde Loulé faleceu no passado dia 10 de Janeiro, em casa de sua residência, nesta vila a sr.^a D. Margarida Correia Gonçalves Salavisa, de 56 anos, casada com o sr. Manuel Afonso Rodrigues Salavisa; filha da sr.^a D. Maria da Piedade Gonçalves; irmã das sr.^a D. Raquel Correia Gonçalves de Ataíde e Melo e D. Maria Gabriela Correia Gonçalves Dengue Alves.

Com a idade de 63 anos faleceu há dias nesta vila a sr.^a D. Felisbela Filipe Viegas Costa,



O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque na ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.



Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27 Teléf. 57120/7/8/9/48 e 57354
Porto — Rua de Ceuta, 11-1. Teléf. 20802/3, 22152
Coimbra — Rua da Sofia, 139-1. Tel. 28901

ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

MAX-FACTOR

A marca de produtos de beleza que se impõe pela Alta Qualidade.

O «Mercado Amazona»

OFERECE BRINDES

a todos os compradores de produtos desta marca

FUTEBOL

Expressiva vitória do Louletano sobre o Moncarapachense

Juvenis

APROXIMA-SE O FINAL DA 1.ª FASE

Atingiu-se no domingo a 6.ª jornada do Distrital da 1.ª Divisão, prosseguindo a prova com todo o

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1970, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2 137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, naturalidade e residência.

São eleitores:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — E os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditados por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditados por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1969.

O CHEFE DA SECRETARIA,

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO

Trespassa-se
ÓPTICA LOULETANA

Por impossibilidade de o seu proprietário continuar à frente do negócio.

Praça da República
— LOULÉ —

Terreno para
construção

Vende-se, a 150 m do Mercado Públ

Informa Manuel Fonseca
Mendes Teixeira — Rua Camilo Castelo Branco, 5 —
LOULÉ.

PRÉDIOS

Vendem-se dois prédios: um situado na Calçada d'El Rei, n.º 5, com 4 divisões e quintal e outro situado na Av. Margal Pacheco, n.º 94, com 4 divisões.

Tratar com Alvaro da Piedade
Albino — Sapataria Vivina —
Praça da República — LOULÉ.

Cofre antigo

COMPRA-SE
Nesta redacção se informa.

Propriedade
VENDE-SE

De regadio, com 2 hectares, com citrinos e outras árvores da fruta, casas para caselro e moleiro, azenha em funcionamento, no sítio da Camacha (Boliqueime), situada entre Vilamoura e Albufeira, a 3 km do mar.

Tratar com o proprietário, das 18 às 20 horas, na Rua do Alportel, 11 - r/c — Telefone 23711 — FARO.

ALUGUER DE CASAS

Agência Francesa em Paris

Pretende contactar com proprietários de casas mobiladas para aluguer durante os meses de Junho a Setembro.

Resposta em português a

ANTÓNIO RITTA

Office de Voyages La Fayette

13, Rue Montholon

PARIS - IX.º

TORNE O SEU LAR
MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo stock
dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIJE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO
1.º Publicação

Faz-se saber que por este Juizo e 2.ª secção e nos autos de acção ordinária de separação de pessoas e bens que Angela Martins Mendes, casada, doméstica, residente no povo e freguesia de Quarteira, deste concelho, move contra JOSE MANUEL XUFRE VIEIRA, pedreiro, ausente em parte incerta da República Francesa e cujo último domicílio conhecido foi no lugar dos Cavacos, freguesia e concelho de Olhão, correem éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido réu, para no prazo de Vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de separação de pessoas e bens deduzido pela Autora com o fundamento da alínea f) do art.º 1778 do Código Civil.

Loulé, 15 de Dezembro de 1969

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques
O escrivão de direito,

(a) Henrique Anatolio Samora
de Melo Leote

SE TEM
QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza
encomendando-os à

Gráfica Louletana
Telefone 216 — LOULÉ.

QUARTEIRA
TRESPASSA-SE

A Pensão Restaurante Mar e Sol, óptimamente localizada junto à Praia.

Tratar com José de Souza Pontes, Rua Pedro Nunes, 33 - 1.º FARO.

TERRENOS
VENDO

Boliqueime - Patã, junto à Estrada Nacional (frente ao sr. Bernardino), cerca de 50 000 m² com árvores.

Rocha Baixinha a 100 m do mar, cerca de 40 000 m².

ACEITO propostas.

Casa Sômôveis — Rua Sebastião Teles n.º 6 — FARO

Premiando os melhores

(Continuação da 1.ª página)

não foram oportunamente entregues os prémios referentes ao ano de 1968 e por isso a sessão do passado dia 28 de Dezembro incluiu os alunos que mais se evidenciaram nos últimos 2 anos. Foi orador da sessão o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Dr. Rogério Fernandes Ferreira, distinto Economista e Advogado que também, por mais de uma vez, foi galardoado com prémios da Câmara de Loulé, evidenciando a sua inteligência e aplicação aos estudos. Escorreu para temas os problemas da educação, assunto inesgotável e sempre de apaixonante interesse para quem senta e viva o ambiente que o rodeia. A forma como expôs os seus pontos de vista mereceu calorosos aplausos e felicitações dos presentes.

Com palavras alusivas ao acto, também falaram o sr. Presidente da Câmara de Loulé e o sr. Governador Civil, que encerrou a sessão.

Felicitando-os pelo justo prémio alcançado, abaixo publicamos os nomes dos alunos premiados em 1968:

Maria Teresa Silveira Dias — Prémio «Salazar» — 1.º ano do curso de Medicina.

Albertina das Dores Matias Guerreiro, Odilia Maria Pereira Gregório — Prémio «Eng. Duarte Pacheco» — 2.º ciclo liceal.

Vitor Manuel de Sousa Coelho — Prémio «Monsenhor Freitas Barros» — 5.º ano do curso Eclesiástico.

Guida Santana Fernandes — Prémio «Ermelinda Aboim» — curso do Magistério Primário. Joaquina dos Santos Simões — Prémio «Pintor José Joaquim Rasquinho» — Secção Preparatória para os cursos de Pintura e Escultura.

Raul José Vicente Grosso de Brito, Vitor Manuel Nunes Leal — Prémio «Professor Cabrita da Silva» — Instrução Primária (4.ª classe).

Alunos premiados em 1969: Lídia Miguel Pires Chumbinho — Prémio «Salazar» — 5.º ano de Licenciatura em Química.

Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos — Prémio «Eng. Duarte Pacheco» — 3.º ciclo liceal.

Vitor Manuel de Sousa Coelho — Prémio «Monsenhor Freitas Barros» — 6.º ano do curso Eclesiástico.

Jorge Manuel dos Santos Pinto — Prémio «Pintor José Joaquim Rasquinho» — Curso Geral do Comércio.

Maria José Martins de Oliveira Filho — Prémio «Professor Cabrita da Silva» — Instrução Primária (4.ª classe).

Joaquim Manuel da Silva Nunes — Prémio Extraordinário — 4.º ano de Ciências Económicas do I. S. C. E. F.

Pelo valor intrínseco de trabalho em si e pelo que nos parece de utilidade para os louletanos conhecereis melhor o pensamento de quem está hoje à frente dos destinos da nossa Câmara, achamos vantajoso publicar neste jornal o discurso proferido nesta sessão pelo sr. Eng. Lopes Serra, mas só o faremos no próximo número devido à sua extensão.

Atletismo

Duas importantes Provas a efectuar em LOULÉ

Foi tornado público o calendário de provas de Inverno a efectuar na época de 1970 na área da Associação de Atletismo de Faro, aprovado em 9 de Dezembro em reunião ordinária desse organismo.

Inscreveu o mesmo duas provas de especial interesse para a nossa Vila, pois que aqui decorrerão. Trata-se da «E斯塔fa na Avenida José da Costa Mehalha» a realizar no dia 15 de Fevereiro e da «Volta a Loulé», que terá lugar a 29 de Março.

Em ambas está prevista a participação de todos os clubes algarvios que se dedicam a este salutar e emotiva modalidade desportiva.

Outras provas de grande interesse incluídas no calendário: «Corta Mato Popular» (11 de Janeiro), «III Praia da Rocha-Portimão» (1 de Março), «VIII Circuito à Cidade de Faro» (8 de Março) e «IV Estafeta Olhão-Faro» (5 de Abril).

No passado sábado com a presença dos maiores nomes do pedestranismo português e de atletas da Federação Sevilhana de Atletismo, correu-se em Faro o «III Grande Prémio de Reis».

Vamos falar

(Continuação da 1.ª página)

tosa de vida, recendendo a saudade. E, os que ficaram são responsáveis pela conservação desse património sem preço, que representa a ambição máxima de muitos corações, temporariamente nómadas mas fidelíssimos.

O dilema da moda, meu enoríssimo amigo, é o do conflito de gerações. Novos versus velhos. As chamadas contestações da juventude. Tão falso como Judas. A juventude contesta e nós, os sábios, atiramos-lhe com um fogo, mas sob as vistas da polícia, pois já sabemos que ela se vai degladiar para o ganhar. Um Presidente da Câmara tem uma saia óptima para colóquios de sábado à tarde e a juventude deseja-a. Chama a isso contestação? Acaso o Senhor espera que sejam os seus filhos a pedir-lhe que os mande à Escola, que lhes dê roupas e carinho? Não há contestação nenhuma. Nem a chamada juventude precisa de colóquios vigiados onde, porventura, se espere que se redima. A juventude não quer mais instituições. Já está farta das que lhe dão dano e, deseja, quando muito, que acreditem na sua desatualização, como ela acredita. Não há duas gerações a falar línguas diferentes. O que há é uma linguagem apodrecida que as pituitárias mais jovens ainda não se conformaram em ter por natural. Há muito lixo a remover. E há uma vida para viver e que todos nós, novos e velhos, mais ou menos desperdiçamos. Há é que tirar os óculos da verdade e ver as valas fétidas e os monturos promiscuos. Há é um salutar e carinhoso sorriso há muito perdido nos sótões das nossas consciências hipotecadas em convenções doentias e masoquistas.

Na verdade, meu bom amigo, nós os novos, quando não sentimos capazes de fazer algo, ou vemos faltarem-nos as bases da experiência sábia, para levantar uma obra, inventarmos, é certo, conflitos de gerações, e, em cada cabeça encanecida vemos um feroz e despótico inimigo que

Ténis de Mesa

Organizado pelo Louletano Desportos Clube, realizou-se há dias na Sociedade Recreativa Artística Louletana, um Torneio de Ténis de Mesa que teve a presença de numeroso público apaixonado pela modalidade.

Inscreram-se cerca de 20 praticantes, que jogaram com grande entusiasmo e talvez nervos pela pouca experiência de contacto com o público. Na primeira fase preliminar ficaram apurados 10 concorrentes, que entre si disputaram a segunda eliminatória. Os 5 apurados disputaram depois os primeiros lugares.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Dr. Jacinto Duarte, Taça «Ucal», gentilmente oferecida pela conceituada firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.; 2.º António José M. Farrajota; 3.º Eng. Júlio Cristóvão Mealha; 4.º José Gomes Cabrita e 5.º Isaurindo Pinto Pereira.

Dois nomes merecem especial destaque: o Dr. Jacinto Duarte que merecidamente alcançou uma vitória-surpresa e o jovem José Gomes Cabrita que conseguiu brilhante 4.º lugar gracas a uma vontade forte e a uma habilidade nata.

A organização merece palavras de aplauso pela sua feliz iniciativa, muito embora tenhamos a lamentar a prolongada duração que teve tanto do bom nível como de emocionante.

O facto dos jogos terem sido disputados numa só mesa, implicou um inicio do torneio às 15 horas, com final às 21,30 o que foi tempo demasiado mesmo para reter uma assistência que mesmo assim foi numerosa e soube vibrar com as melhores jogadas e não regateou aplausos aos vencedores.

Empregada/o

Até 16 anos. Precisa-se.

Nesta redacção se informa.

CARPINTEIROS DE TOSCO E SERVENTES

Admitem-se nas obras de

J. Pimenta, S.A.R.L. em Reboleira-Amadora

E PAÇO D'ARCOS - ESPARGAL

Pagam-se bons salários e dá-se dormitório gratuito. Os interessados deverão dirigir-se ao local onde serão admitidos.

CARNAVAL

(Continuação da 1.ª página)

nos tolhe o passo e nos oprixe. Mas, que diabo, se não nos ensinarem agora a ser novos, amanhã teremos nós as casas e com elas o mesmo problema que vós, ou pior. Que eu, meu caro, ainda me lembro de ter brincado com piões, com berlindes e com barquinhas de papel nas valetas das ruas depois das encurradas. Agora, tire-se dos seus cuidados e passe uma revista aos brinquedos dos seus filhos, compare-os com aqueles com que, no seu tempo, brincou e faça um juízo. Certamente que o seu filho um dia reparará que houve algo errado na sua educação.

Respeito, considero e agradeço imenso a sua valiosa idéia e o seu valioso compromisso, mas não serei eu que irei pedir a tal sala, para se discutir conciliarmente.

Que dizer, no entanto, duma, digamos, Liga dos Amigos de Loulé que, ao nível do grande Concelho que temos, organizaria exposições, recitais, palestras, espectáculos e que tivesse a seu cargo a organização dos Carnavais e sei lá que basta manancial teria mais por explorar? Mas sempre com a ação a sobrepor-se à polémica.

Um compromisso de gratidão obriga-me a receber os três abraços que oferece, não sem um leve receio de usurpação, mas como gesto único à solidariedade que demonstrou e pela solidez e positivismo do seu grito, único desde que conheço a «Voz de Loulé». E, para que só palavras não fiquem em peço aos moços de Loulé que votem comigo no Doutor Rocheta Cassiano, para que a sua ideia se consubstancie, seja num Grupo, seja numa Liga, seja numa Tertúlia e que se fale e que se peça e que se ajude. E que, quem estiver de acordo que escreva já ao Doutor Cassiano que, em face das adesões teria a gentileza de convocar uma reunião, que poderia ser numa das salas de qualquer das Colectividades da Vila, onde seria nomeada uma comissão para elaborar os Estatutos. E que não seja uma Comissão só de jovens. Principalmente de jovens, sim. Mas nem só de jovens.

E que não se perca tempo à espera do quinzenário. O tempo é o maior inimigo da ação.

Pinhal Novo, 9 de Dezembro de 1969.

Aníbal de Sousa

Um almoço de confraternização da P. S. P. de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Farrajota que, em nome de todos, prestou homenagem a seu pai e agradeceu a confiança que neles depositou quando, há cerca de 17 anos, lhes confiou os negócios da firma.

Agradeceu aos seus irmãos (Hercílio e Germano) toda a colaboração prestada e aos restantes sócios testemunhou estar grato pela confiança que têm demonstrado depositar na gerência, terminando com votos de prosperidades para a firma que, naquele momento, todos os presentes representavam.

Também usou da palavra o neto do homenageado o sr. José Manuel Farrajota Pedro, que manifestou a sua satisfação por ver reunida a família Farrajota e filhos, desejando muitas prosperidades e fazendo votos para que durante muitos anos se realizasse um almoço de confraternização com tão elevado significado.

Após a visita, os convidados em número superior a duas centenas foram obsequiados com um fino beber no Hotel Eva. Usaram da palavra os srs. Aníbal da Cruz Guerreiro (sócio gerente da Empresa de Vilação Algarve), D. Júlio Tavares Rebimbás (Bispo do Algarve), Major Vieira Branco (Presidente da C. M. de Faro) e Dr. Manuel Esquivel (Governador Civil do Distrito).

Os Transportes Urbanos Colectivos de Faro começaram a funcionar pelas 7 h 50 m do dia 26 de Dezembro e têm conhecido grande êxito. Em serviço três autocarros que executam as cinco carreiras, ora em vigor e que são as n.º 10 e 11 (Penha-Jardim e Jardim-Penha), n.º 12 (Mar e Guerra-Jardim e inverso), n.º 13 e 14 (Jardim-São Luís-Jardim) e n.º 15 (Jardim-Alto de Rodes-Jardim).

Outras carreiras virão a funcionar, entrando progressivamente ao serviço. Os preços em vigor são de: \$80 (1 zona), \$100 (2 zonas), \$120 (3 zonas) e \$150 (4 a 7 zonas). Existem contudo cartões de assinatura, beneficiando os estudantes e operários dum desconto especial.

Também naquele dia entrou em vigor a nova orientação geral do trânsito em Faro, com o objectivo de tornar mais fácil o acesso à baixa citadina.

O V Centenário de Vasco da Gama

(Continuação da 1.ª página)

vemos a satisfação de apreciar na Escola Industrial e Comercial de Loulé e que são reveladores duma criteriosa orientação e duma intuição artística reveladora de valores que bem merecem ser acarinhados para mais largos voos.

Mestras e alunas estão de parabéns pelo excelente trabalho realizado.

Outro tanto poderíamos dizer acerca da Escola do Círculo Preparatório Eng. Duarte Pacheco e que, tendo uma frequência superior à da Escola Industrial, pode apresentar maior número de trabalhos alusivos àquele acontecimento histórico e também com elevado nível artístico.

Pela sua originalidade, sentido artístico e capacidade reveladora pelos seus autores, podemos dizer que se trata de uma exposição que vale a pena admirar, pois através dela se revelam valores muito de apreciar e enaltecer.

Caravais concebidos com paus de fósforos queimados e outros com massas alimentícias e legumes; desenhos, pinturas, versos e trabalhos manuais de feliz concepção, tudo isso nos revela um mundo infantil que surpreende e encanta e nos diz da dedicação revelada por mestres e professores neste sector de ensino secundário.

Para tornar mais alegre o Natal de algumas crianças pobres de Loulé, as alunas do Círculo Preparatório e da Escola Industrial confeccionaram muitas peças de roupa para bebés, e nas quais se revela o gosto na escolha dos desenhos e a habilidade das suas executoras. Estiveram expostas nas respectivas escolas e foram entregues aos mais necessitados.

Embora coadjuvado por uma directora de ciclo, o sr. Dr. Alberto de Carvalho Machado, é actualmente Director da Escola do Círculo Preparatório Eng. Duarte Pacheco e Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, e em ambos os sectores continua a demonstrar criterioso acerto de dirigente e a gozar da merecida simpatia de colegas e alunos, de que era alvo durante os anos em que, com muita dedicação ao ensino e agradar dos alunos, lecionou no Internato Infante D. Henrique e Escola Industrial.

... E quem vive e sente o ensino e a ele se dedica inteiramente, tem que, forçosamente, sentir-se checado com as actuais e deficientíssimas instalações do ultrapassado edifício onde funcionou a Escola Conde Ferreira e as provisórias instalações do Círculo Preparatório que, embora recentes, já são insuficientes para as necessidades elementares do ensino. A falta de mais um pavilhão obriga os alunos a se deslocarem às instalações da Escola Industrial onde lhes são ministradas as aulas de trabalho manual.

O sr. Dr. Carvalho Machado está esperando em ver atendido o seu pedido de construção do pavilhão em falta.

A rápida visita que fizemos à Escola Industrial diz-nos da imensa necessidade de se construir o novo edifício, pois o ambiente é de tal forma desconfortante que deve ser um autêntico sacrifício o ensino em tais condições.

O edifício exige obras dispendiosas que naturalmente já se não justificam por estar condenado à demolição. Mas enquanto chove no interior, o soalho está pôdré, as paredes estão velhas, o estuque está caindo...

Aprender e ensinar em tais condições, implica esforço de sacrifício e ensino, hoje, exige condições saudáveis.

Por estas iniciativas de tão alto interesse formativo felicitamo o Dr. Carvalho Machado, dedicado director, os srs. professores e alunos.

Claro que, se no inverno, basta comprar o leite uma vez por dia que se não altera, deverá ter-se em conta que o mesmo pode não suceder na estação calma e que muitos compradores por obrigação de dietas dos seus familiares não dispõem de frigoríficos onde o possam conservar.

No entanto sabemos e notamos que, às imposições das primeiras horas, de estar à porta com a vasilha e com o dinheiro trocado — isto pode até, de certo modo ser estranho às ordens da Cooperativa, mas era um facto que se verificava, vai sucedendo um período de maior colaboração com o cliente consumidor e que, em certas ruas mais importantes, já passa a distribuidora de manhã por um lado e à tarde pelo outro, já bate às portas e se nota uma maior atenção e respeito pelo público consumidor.

Mesmo no atendimento do cliente, já se não verificam tanto as quebras que havia na medida com o facto de despejar de alto a vasilha para provocar espirros.

Vamos assim entrando, de facto, numa situação de normalidade que só é de louvar, atendendo a que à frente da Cooperativa

FESTA da P.S.P. de Loulé

(Continuação da 6.ª página)

fe do Posto de Loulé da P. V. T.; Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente e o director deste jornal.

Durante o jantar usou da palavra o sr. Comandante do Posto de Loulé da P. S. P., sr. Francisco António Fernandes que dissertou acerca da missão da P. S. P. e das dificuldades que dia-a-dia se lhe deparam no cumprimento a sua missão e disse das razões daquela festa que, sendo pequena, já acusou acutuado progresso em relação às 2 anteriores realizadas, terminando por agradecer às pessoas que tiveram a gentileza de aceitar o seu convite para se associarem à festa de confraternização do pessoal de Loulé da P. S. P.

Também usaram da palavra o sr. Chefe Gaspar, Subchefe-Ajudante Dias, Comandante Pereira e, por fim, o sr. Eng. Lopes Serra, os quais foram unanimes em felicitar os colaboradores



Francisco da Conceição Paula

Após doloroso sofrimento, faleceu em Lagos, no passado dia 15, o nosso prezado conterrâneo e bom amigo sr. Francisco da Conceição Paula, proprietário do nosso prezado colega «Jornal de Lagos», filho dos nossos conterrâneos sr. D. Liberata da Piedade Pereira e do sr. António de Paula, ambos já falecidos.

O saudoso extinto, que contava 65 anos de idade, deixou viúva a sr. D. Maria da Glória Vieira de Santana Paula e era pai dos srs. Amândio Francisco de Santana Paula, editor do «Jornal de Lagos», casado com a sr. D. Emissária Maria Carrizo de Santana Paula e Eduardo de Santana Paula; cunhado do nosso prezado amigo sr. Tenente-coronel Salvador Vieira de Sant'Ana, casado com a sr. D. Marieta Fonseca de Sant'Ana, e tio das sr. D. Maria da Glória Santana Andrade Pais, Maria de Lourdes Santana Cardoso, e Dr. D. Maria Emilia Santana e Vasconcelos. Deixou 3 netos.

O sr. Francisco Paula saiu de Loulé aos 20 anos de idade para se empregar em Lagos no «Tipografia Ferreira» e aí se fixou montando depois a «Tipografia Lacobrigense» e o «Jornal de Lagos».

Constituindo família em Lagos ficou ligado a esta cidade por fortes laços de amizade, amando-a e considerando-a como sua 2.ª terra natal. No seu jornal defendeu sempre entusiasmaticamente tudo o que representasse interesse e aspirações para a cidade que tanto amou, sem no entanto esquecer a sua querida Loulé.

O funeral do saudoso extinto, realizado para o cemitério de Lagos, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Cumprimentos de Boas Festas

Dignaram-se distinguir este jornal com as suas amáveis saudações de Boas Festas, gente que muito gostosamente agradecemos e retribuimos, as seguintes entidades:

Casa do Algarve; Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de Messines; Direcção da Sociedade Filarmónica União Margal Pacheco, de Loulé; Director do «Hotel D. Filipa»; Comandante e Guardas da P. S. P., de Loulé; Centro de Caridade «Nossa Senhora do Perpétuo Socorro», do Porto; Louletano Desportos Clube; Sociedade Recreativa Artistas de Minerva, de Loulé; Robialac Portuguesa, de Lisboa; Comissão Municipal de Turismo, de Portimão; sr. D. Manuela Esteves, dos Estados Unidos; sr. António Bento das Neves, da Argentina; sr. Jorge Amorim, de Lisboa; sr. Jaime Lúcio e esposa, de Lisboa; sr. Vítor Manuel Pires Sousa Vaz, de Lisboa; sr. Jaime Vieira e Delegação de Faro, dos Transportes Aéreos Portugueses; Fernando T. Correia Viegas, da Venezuela; Guilherme Waldemar Bentheim de Noronha Morais Pinto de Oliveira Martins, de Lisboa; Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara de Olhão; Sérgio Silvestre Pedro Madeira.

Festa de confraternização da P. S. P. de Loulé

No prosseguimento de uma iniciativa que se pretende tornar tradicional, realizou-se no passado dia 22, no Posto de Loulé da Polícia de Segurança Pública, uma simpática festa de confraternização entre os elementos que ali prestam serviço e seus familiares, à qual se associaram, como convidados, os srs. Presidente, Vice-Presidente e Chefe da Secretaria da Câmara de Loulé; o Subchefe Adjunto da P. S. P. sr. José de Sousa Dias; os srs. Comandante do Posto de Loulé da G. N. R.; Chefe

(Continuação na 2.ª página)

Os Escuteiros de Loulé também tiveram o seu presépio

Briosos e trabalhadores como deve ser timbre de todo o escuteiro que se preza de sé-lo, os componentes do núcleo de Loulé do Corpo Nacional de Escutas também armaram o seu presépio.

A habilidade e o espírito engenhoso de cada um revelou-se nos pequenos pormenores que foi preciso cuidar para embelezar a sede e o bonito presépio que esteve patente a um público que não regateou elogios à boa vontade e espírito de iniciativa dos dirigentes louletanos e de todos os escuteiros que moldaram as figuras do presépio ou simplesmente alindaram, o melhor que puderam e souberam, as suas secções.

É animador verificar quanto estas boas iniciativas são benéficas para uma juventude que merece e precisa ocupar as suas horas de lazer em algo de útil para a sua formação moral e até profissional, na medida em que podem conhecer-se valores que ficariam ignorados sem uma oportunidade de se revelarem.

E sabe bem ver que, nos dias de hoje, ainda há quem se disponha a sacrificar as suas horas de repouso para reunir os jovens e encaminhá-los na prática do bem, ensinando-os e aconselhando-os como devem comportar-se perante a sociedade, ao mesmo tempo que se tornam úteis a si mesmos. E tudo isto com a modestia evangélica dos que são capazes de repartir uma refeição que lhes fica fazendo falta.

Os escuteiros trabalham, estudam e divertem-se na sua modesta sede, mas os seus espíritos

A PROPÓSITO DE...

Primeiro «Lemos e Pasmámos». Depois «Apontamento». O que virá a seguir? A pergunta justifica-se porque se impõe costumar na linha de rumo iniciada por esses dois artigos. Sim, porque eles dão ao jornal uma nova dimensão que contribuirá bastante para a formação dos seus leitores.

E isto, porque se abriu em «A Voz de Loulé» uma nova perspectiva de encarar os problemas, uma perspectiva correcta e válida, porque é a perspectiva da Juventude.

Entenda-se esta, sobretudo, como um estado de espírito e não como um andar etário.

De facto, só os «jovens» estão em condições de analisar e estu-

dar os problemas com isenção, dado que são uns eternos insatisfeitos na procura da verdade. Daqui, que se preocupe com os problemas do seu tempo e os estudem com uma profundidade suficiente para um «diagnóstico» correcto, que lhes servirá de base a uma «terapêutica» eficaz e humanamente aceitável.

Portanto, é necessário e urgente, dar a palavra à Juventude. Mas, infelizmente, todos nós fazemos uma ideia da série de dificuldades de ordem vária, que se levantam. No entanto, a Juventude é detentora de uma força inestimável que, não obstante a posição privilegiada dos seus opositores no campo das ideias, a leva a não calar a certas coisas. E, esse não calar origina resposta, que pode ser, por exemplo, escrever para os jor-

nalistas. «Lemos e Pasmámos» e «Apontamento» não são mais do que isso. São respostas. Respostas construtivas. Vejamos, se assim é ou não. Façamos, por exemplo,

(Continuação da 5.ª página)

vagueiam também em sonhos de um acampamento que gostariam de realizar e as esperanças de pudermos comprar uma tenda de campismo que é imprescindível à prática de tão salutar desporto. E o escuteiro entusiasta, bom, dinâmico, ansioso por desvendar os segredos da Natureza, vai amealhando testões para juntar com outros testões que há-de proporcionar a compra do material que faz falta para, desempenhada e alegremente, percorrer montes e vales, ouvindo o barulho dos riachos e o chilrear das passaradas.

Recente visita à sede do Corpo Nacional de Escutas de Loulé, deu-nos a certeza de que ali se trabalha em prol da juventude louletana e com o mesmo entusiasmo dos primeiros dias da inauguração. É evidente que alguns escuteiros já deixaram de o ser, porque lhes faltou a força de vontade, o entusiasmo, o espírito de sacrifício que é preciso ser possuidor quando há algo de bom a realizar, mas os bons estão fortemente entusiasmados e sabem incutir nos que vão chegando aquela chama de um ideal que todo o jovem deve possuir — para se realizar e ser um útil elemento para a sociedade.

Numa tentativa de não deixar perder na tradição da nossa terra, um grupo de Escuteiros «cantou as Janeiras» nas vésperas de Ano Novo e Reis, acompanhado com instrumentos e aquelas bonitas cantigas que já não era hábito ouvir-se.

Pelo éxito obtido endereçamos os nossos parabéns aos dedicados e activos dirigentes.

O NOSSO JORNAL

(Continuação da 1.ª página)

Participa ao Ex.º Púlico que tem à venda as seguintes publicações:

«SÉCULO ILUSTRADO»
«MODAS & BORDADOS»
«VIDA MUNDIAL»
«ALGARVE ILUSTRADO»

Visite a Livraria LINADEL
Largo do Carmo — Loulé.

Saudação Amiga

Por me encontrar a prestar serviço militar nesta distante província da Guiné, não tenho possibilidade de, nesta quadra festiva do Ano, saudar todos os meus familiares e amigos e por isso faço-o por intermédio de «A Voz de Loulé», a todos desejando um Novo Ano repleto de venturas prosperidades.

Algures na Guiné, 10-12-1969

Carlos Manuel Morgado Carapeto

Café Avenida

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde do seu proprietário, trespassa-se este antigo estabelecimento que dispõe de uma ampla sala de café; salão com 6 bilhares em funcionamento; ampla sala de restaurante e moderna maquinaria adequada ao funcionamento das diversas secções.

Tratar pelo telefone 106 — LOULÉ.

Um almoço de

O sr. Francisco Martins Farrajota foi, há cerca de 50 anos, o fundador da firma que mantém o seu nome e que presentemente é, no seu ramo, das mais importantes do Algarve.

Tendo-se estabelecido em Loulé quando tinha apenas 18 anos e hoje um dos mais antigos e conceituados comerciantes da nossa província, apesar de contar apenas 67 anos de idade.

A seriedade que sempre caracterizou a sua vida comercial, a persistência com que abnegadamente lutou, o amor ao trabalho e o espírito de iniciativa que o estimulou, foram qualidades herdadas por seus filhos e por isso pode com eles constituir na sociedade e a eles entregar a ge-

rência de uma firma cada vez mais solidamente alicerçada e apta a cometimentos de certo vulto.

Gratos pela confiança que nesse depositou, aos seus 6 filhos ocorreu aproveitar o Dia de Ano Novo para se reunirem no Restaurante «Duas Sentinelas» num almoço de confraternização familiar e prestarem homenagem ao fundador da firma Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld.º.

Festa a todos os títulos simpática e que reuniu cerca de 25 convivas entre filhos e netos do homenageado. Aos brindes usou da palavra o filho mais velho e sócio-gerente sr. Francisco Leal

(Continuação na 7.ª página)

Encarada a criação em Loulé de uma Secção do Liceu de Faro

Pelo sr. Presidente da Câmara de Loulé foram recentemente encetadas diligências no sentido de se criar em Loulé uma Secção do Liceu Nacional de Faro, por parecer que essa medida já é plenamente justificada pelo elevado número de alunos, que de Loulé e do resto do concelho frequentam aquele estabelecimento de ensino.

Por motivos de saúde os pro-

prietários do Externato Infante D. Henrique pretendem vender o edifício onde funciona este estabelecimento de ensino, e cuja extinção será particularmente prejudicial para a nossa vila não só pelos métodos de ensino ali tradicionais (e benéficos) como principalmente pelo seu encerramento, o que naturalmente é motivo de preocupação para

(Continuação na 2.ª página)

O problema da energia eléctrica

Sabemos que durante o seu mandato, o sr. Eduardo Delgado Pinto evidenciou todos os seus esforços e o melhor da sua boa vontade no sentido de resolver esse problema e fez tudo quanto estava ao seu alcance (e até talvez mais) mas só agora, graças aos persistentes diligências do actual Presidente da Câmara, vai finalmente acabar-se com uma situação que já não podia manter-se por mais tempo. Tratando-se de uma obra por demais vultuosa para as possibilidades financeiras da Câmara de Loulé, era impossível esperar pelo apoio do Es-

(Continuação da 2.ª página)

AMEIXIAL

também terá a 5.ª classe

Por imposição de lei, é obrigatório o ensino da 5.ª classe, mas, apesar disso, foram levantadas sérias dificuldades quanto à sua manutenção na freguesia do Ameixial, dada a deminuta frequência ali registada.

Porém, tratando-se da mais distante e isolada freguesia do concelho de Loulé não parecia justo que, no sector educativo, fosse também a mais abandonada. Por isso, o sr. Presidente da Câmara de Loulé estabeleceu vários contactos com as entidades que superintendem no ensino e conseguiu a sua concordância com a criação da 5.ª classe no Ameixial, o que foi motivo de regozijo para os que beneficiam com a acertada medida.

Felicitamos o sr. Engenheiro Lopes Serra, dinâmico Presidente da Câmara de Loulé, por ter sido escolhido como representante do Algarve para aquele departamento do Estado e formulamos votos por que a sua acção tenha benéficos resultados no sector das suas atribuições.

O Aniversário do nosso Jornal

Consta-nos que estão a ultimar-se os estudos para se proceder a uma tentativa de resolver, em Quarteira, o problema do avanço do mar sobre a povoação.

Parce que vai optar-se pela construção de um esporão a lançar em frente do Hotel Toca do Coelho, que terá como finalidade provocar o assoreamento da zona de banhos que tem sido a mais sacrificada devido à enseada que ali mais se acentua.

Será de esperar que o resultado seja positivo pois é evidente que há de basear-se em atuados estudos levados a efeito por técnicos habilitados em hidráulica marítima.

O empreendimento se concretize no mais curto espaço de tempo possível de modo a evitar-se males maiores do que aqueles já sofridos pela maritíma Quarteira.

UM NOVO

estabelecimento em Loulé

Livraria LINADEL

Em edifício recém-construído no Largo do Carmo (junto ao Mercado) abriu há dias as suas portas ao público um novo estabelecimento de livraria, papeleria, brinquedos, tabacaria, plásticos, etc., de que é proprietário o conceituado comerciante da nossa praça e nosso prezado amigo, sr. Adelino Farrajota Martins, sócio da firma «Farrajota & Farrajota, Ld.º».

De linhas modernas e atraentes, o novo edifício e o estabelecimento que nele se integra na totalidade de rés-do-chão, muito contribuem para o embelezamento daquela zona da nossa vila.

Ao proprietário do novo estabelecimento endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de prosperidades no novo ramo de negócio que ora inicia.

É inaugurado

ainda este mês o novo

quartel da L. P. em

Loulé

Em data ainda não fixada do mês de Janeiro e com a presença de destacadas individualidades será inaugurado o novo quartel da Legião Portuguesa nesta Vila.

No âmbito das cerimónias realizar-se-á uma sessão sobre o Ultramar Português.

Mas, ainda continuamos a sentir é a diferença entre a farda limpa e cuidada das antigas distribuidoras e o aspecto das actuais. Supomos que se trate de uma ligeira revisão a fazer neste assunto e cremos que, dentro de pouco, tudo estará devidamente acertado.

Mas há, sem dúvida uma coisa que ainda se não faz e tem de se fazer. É a criação de um Posto fixo de abastecimento onde as pessoas possam adquirir o leite se, acaso não estiverem em casa à hora da passagem da distribuidora ou se por imposição de visitas ou pessoas de família, de passagem, se virem obrigados a ter que reforçar a dose comprada àquela.

Mas também estamos convencidos que se chegará a conseguir este desiderado que, aliás, estamos convencidos estará no espírito da Direcção da Cooperativa, para bem e melhor servir.

R. P.